

IMPRESSÕES REBELDES

Carta de Luis da Silva Telles para o Rei sobre como procedeu no motim que os soldados fizeram em 16 de abril de 1649. Salvador, 8-6-1649.

“Com as faltas que padecem os soldados e com a ocasião da morte do Bispo deste Estado em cuja casa foi fama estivessem mais de cem mil cruzados se resolveram alguns soldados a se amotinarem (ou para) obrigar a lhes fazerem pagas ou como se tem por mais certo, para se eles pagarem e para este efeito [a 16 de Abril] sendo onze horas da noite começaram a sair em tropas com armas a incorporar-se junto a Nossa Senhora do Desterro, do que fui avisado e dando conta ao General me ordenou fizesse o que me parecesse. Era isto a tempo que já seriam juntos mais de quatrocentos homens tocando uma corneta que era sinal para se incorporar a mais gente dos terços. Mande logo ao mestre de campo Dom Francisco Teles acudir ao seu terço e a mais gente que pudesse e formar-se em o terreiro de Jesus e eu com os oficiais que achei fui acudindo ao mais e foi também afortunada a diligencia que tanto que os amotinados sentiram tocar as caixas do terço da Armada se começaram a recolher alguns deles. Marchou o mestre de campo Dom Francisco Teles trazendo o seu terço e a gente que governa o sargento-mor Gaspar de Souza Uchoa aonde lhe estava ordenado. Haviam ficado até duzentos homens ainda pertinazes aos quais mandei o capitão Baltazar dos Reis que pelos aquietar lhes prometeu se retiraria a gente que eu tinha posto em aquela parte para que eles pudessem entrar sem serem conhecidos e assim se acabou de aquietar este rumor que tinha posto a tudo em grande cuidado. Os soldados eram todos das companhias que governava o sargento-mor Ascenso da Silva ao qual e aos capitães mandou o General Antonio Teles [de Menezes] reformar e aos soldados repartir pelos mais terços, e ainda assim foi pequeno castigo para os descuidos dos oficiais e para a resolução dos soldados.

A capitânia e almiranta têm dado querenas e [o galeão] São Pantaleão se acaba esta semana de formar fica para se dar querena a [nau] São Pedro de Hamburgo, a Santa

Catarina e a Conceição e lados a São Tomás e Santa Margarida e para nenhuma destas coisas há o necessário pela falta que tem havido no comercio. A capitânia, se não partir até o mês que vem, necessita de ser forrada coisa que parece impossível e é tal o dano da broca que todos os mais navios ficam com o mesmo risco com já dei conta a Vossa Majestade por diferentes vias. Deus guarde a real e católica pessoa de Vossa Majestade para aumento da cristandade como seus vassallos desejam.

Bahia, 8 de junho de 1649.

Luis da Silva Telles.”

Referência: NL-Hana (*Nationaal Archief – Arquivo Nacional de Haia*). OWIC, (*Oude West Indische Compagnie – Velha Companhia das Índias Ocidentais*), 1.05.01.01, inv 65, f. 91.

MATOS, Gastão de Melo de. *Notícias do Têrço da Armada Real (1618-1707)*. Imprensa da armada, Lisboa, 1932. 48-49.